

Brasil Econômico

www.brasileconomico.com.br
mobile.brasileconomico.com.br

TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO, 2010 | ANO 2 | Nº 185 | DIRETOR RICARDO GALUPPO | DIRETOR ADJUNTO COSTÁBILE NICOLETTA

R\$ 3,00



Beleza Cristiana Arcangeli lança marca que promete saúde e boa aparência com balas e água. — P26

Moda Biquínis e maiôs vão predominar no Fashion Rio, que começa oficialmente amanhã. — P34

Informática Dell se volta para os hospitais e prepara a chegada dos serviços da Perot. — P36

Indústria de máquinas cresce 20% com grandes obras e pré-sal

Setor de bens de capital reverte queda com aceleração nos investimentos em petróleo e gás e em infraestrutura

O novo ciclo de investimentos de longo prazo na cadeia do pré-sal e gás, geração e distribuição de energia e grandes obras de infraestrutura promete impulsionar os

fabricantes brasileiros de bens de capital. Afetadas com a crise mundial deflagrada no final de 2008, as empresas de máquinas estimam que somente as áreas de pe-

tróleo e energia elevarão seu peso nas vendas totais da indústria de 8% para 15%, tirando da gaveta investimentos dos fornecedores em expansão. — P4

Polos petroquímicos no Norte, Nordeste e Centro-Oeste poderão ganhar impulso com MP de incentivos fiscais. — P9



Odécio Grégio foi responsável pelo lançamento do site do Bradesco, o primeiro do país. Hoje dirige sua própria loja de venda de ingressos on-line

Internet comercial faz 15 anos

Expansão do uso de serviços de dados e aumento no número de dispositivos conectados exigem evolução da arquitetura da web, afirmam especialistas. Para Odécio Grégio, que liderou o lançamento do primeiro site .com.br do país, mobilidade, com acesso pelo celular, é a próxima fronteira. — P22

Energia da cana só utiliza um terço do potencial

Com toda a cana-de-açúcar moída hoje, haveria capacidade para gerar 3,3 mil megawatts – o equivalente a uma hidrelétrica de Jirau –, mas apenas mil megawatts são aproveitados, segundo previsão da Unica, a entidade que representa os usineiros. — P14

Vulcabras/azaleia aperta o passo no mercado de tênis

Dona da Olympikus e responsável pela Reebok no país, a calçadista põe em curso um investimento de R\$ 98 milhões, que vai aumentar em 30% a capacidade de suas fábricas no Nordeste. O objetivo é aproveitar o movimento mais acelerado do varejo em ano de Copa do Mundo. — P30

Ração para peixe ganha espaço na receita da Evialis

Maior indústria do mundo em nutrição animal, a companhia francesa avalia construir ou comprar fábricas para atender à forte demanda criada pelo aumento da produção de peixes no Brasil. O setor cresce 25% para a empresa este ano e já representa 20% da receita no país. — P32

Bolsa exige kit de sobrevivência em períodos de crise global

Realizar operações de proteção com Ibovespa no mercado futuro é uma alternativa para quem não quer simplesmente vender os papéis e amargar prejuízos. Outra opção é alugar o estoque de ações. Na Europa, a turbulência não dá trégua. Ontem, o Banco da Espanha interveio no CajaSur e quatro pequenas caixas de poupança anunciaram fusão. — P38

INDICADORES 24.5.2010

TAXAS DE CâMBIO	COMPRA	VENDA
▼ Dólar Ptax (R\$/US\$)	1,8514	1,8522
▲ Dólar comercial (R\$/US\$)	1,8620	1,8640
▼ Euro (R\$/€)	2,2943	2,2956
▼ Euro (US\$/€)	1,2392	1,2394
▼ Peso argentino (R\$/S)	0,4741	0,4748
JUROS	META	EFETIVA
■ Selic (a.a.)	9,50%	9,40%
BOLSAS	VAR. %	ÍNDICES
▼ Bovespa	-0,57	59.915,14
▼ Dow Jones	-1,24	10.066,57
▼ Nasdaq	-0,69	2.213,55
▲ FTSE 100	0,13	5.069,61
▼ S&P 500	-1,29	1.073,65
▲ Hang Seng	0,62	19.667,76

Dívida saudável ameniza risco de contágio europeu

O Brasil está em situação privilegiada se comparado com as nações europeias. Possui uma dívida que representa menos da metade do Produto Interno Bruto (PIB) e arrecadação crescente, duas características que a Europa deve demorar para ter novamente. — P12



CHRISTIAN BARBOSA
CEO da Triad Consulting

Quem quer faz. Quem não quer, arruma desculpa

Não me lembro onde li essa frase, mas passei a adotá-la nas redes sociais das quais faço parte. Ela é muito verdadeira, direta e sincera. E, por consequência, pode se tornar dura para algumas pessoas também. As empresas estão cheias de pessoas que vivem criando desculpas por não conseguirem completar suas tarefas. Nós sempre temos na ponta da língua um motivo chave que fez a gente não realizar aquela atividade. E na lista dos milhares de desculpas possíveis a que tem sido mais frequente é “não tive tempo”. Concorde?

Tirando os afazeres que estão totalmente fora de nossa linha de controle ou atuação, os outros simplesmente não foram priorizados ou escolhidos. Você não leu aquele livro porque teve preguiça. Você não retornou aquela ligação porque o cliente era extremamente detalhista. Você não concluiu seu dia porque colocou outras atividades na frente. Você não foi à academia porque estava com moleza naquele dia. Você não termina de escrever seu livro porque precisa revisar ainda mais. E assim a vida passa. Se o pedido ou a atividade for por e-mail, torna-se até mais fácil de recusar ou de empurrar para outra pessoa.

Para a maioria das pessoas, o problema não é a falta de tempo, mas sim as desculpas que estão sobrando. Quando a gente quer algo de verdade, quando a vontade ou a necessidade é maior do que tudo, a gente vai lá e faz. Que atire a primeira pedra quem nunca deu uma boa desculpa para alguém ou faltou na aula para ver o namorado(a). No começo do namoro é assim, depois de alguns anos, falta tempo para comprar o presente de namoro (ou vira uma programação de data comercial).

Eu ensino as pessoas a administrarem seu tempo e empresas a terem menos urgências. Mas isso não é uma tarefa fácil para a grande maioria. Eu ensino a planejar, a priorizar, a fazer com que a pessoa coloque suas atividades no Neo-triad (software de planejamento) e fique com ele aberto o tempo todo para gerenciar o dia. Parece simples, mas não é. Eu não tenho que vencer o vilão do tempo, eu tenho que vencer o vilão da zona do conforto. Aquele modus operandi que todos nós temos, que é criado pela forma como nossos pensamentos são processados em nosso cérebro.

Esse modelo mental é que gera preguiça, desculpas, nossa falta de tempo e realizações. Como vencê-lo? Primeiro é se conscientizando de que você está lutando contra algumas décadas de um modelo antigo pré-estabelecido, contra apenas alguns dias de um novo modelo. Isso requer duas coisas: a primeira é persistência constante, ou seja, todo o dia se forçar a fazer um pouco desse novo modelo que você quer implantar. E o segundo, é achar um motivo forte que te motive a manter esse ritmo.

Por que você quer mais tempo? Quando essa pergunta estiver respondida de forma que realmente toque todas as partes do seu cérebro, pode ter certeza que você achou a forma de vencer seu velho modelo.

Quem quer fazer algo que realmente valha muito a pena, e achar um motivo para isso, vai acontecer, vai fazer. Caso contrário, você vai achar uma excelente desculpa para deixar para depois. ■

Para a maioria das pessoas, o problema não é a falta de tempo, mas sim as desculpas que estão sobrando